

O capitão Varela Gomes foi candidato da oposição e manifestava-se, publica e constantemente, contra o Governo de Salazar. A seguir foi nomeado para lugar honroso e de confiança no Estado Maior.

Agora chefiou a intentona comunista de Beja!

No entanto diz-se que em Portugal há perseguições políticas e não há liberdade!

Se os corregionários do Sr. Varela Gomes e seus afins opositores fossem governo, onde estariam os seus adversários nas disputas eleitorais se é que não as eliminariam, como fez o seu primo Fidel de Castro em Cuba!

O Governo tem obrigação de estar vigilante porque muito se está a estender a mão a quem não merece. *Cave consules!*

ANO X N.º 243
JANEIRO - 7
1 9 6 2

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

(Avença)

La Verda

NEHRU NÃO TEM O EXCLUSIVO DA AGRESSÃO

As declarações, firmes sem terem deixado de ser prudentes, feitas pelo Senhor Presidente do Conselho, deram ao País e ao Mundo, com a dignidade da História a que se destinam, a noção clara do que valem os homens que dirigem a política ocidental e do que se pode esperar das grandes nações e da sociedade internacional.

Do que se passou, resulta que não temos já o direito de nos queixarmos mais do Sr. Nehru do que do Sr. Mac. Millan e do Sr. Kennedy.

Em todos os códigos penais do mundo, a autoria de um crime é imputada tanto à pessoa que materialmente o executa como àquele que o ordenou, que para ele incitou ou de qualquer maneira para isso contribuiu. E será mesmo considerado autor material aquele que segura um dos contendores, difundindo-lhe a defesa.

Ora se a Inglaterra, recusou cumprir o tratado de aliança sob a alegação de que a União Indiana fazia parte da sua Comunidade, considerou que socorrer Portugal equivaleria a bater em si própria. Tem de se concluir, que se identificou com o Sr. Nehru, transformando a *Comunidade* de que faz parte, em agressora e se os dois membros, Inglaterra e União Indiana, integraram a Comunidade é a própria Inglaterra que se tem de considerar agressora.

E como se isso não bastasse, ainda recusou a Portugal a utilização de aeroportos por aviões em trânsito para Goa!

Se isto não é seguir no braço do agredido para melhor ser espancado, não sabemos o que haja de mais expressivo numa participação criminosa.

Mac. Millan e Lord Home são melhores que o Sr. Nehru? Nem iguais, são piores!

Este, com todas as suas blandícias, hipocrisias e contradições, teve o mérito de se arriscar, atirando-se à cabeça do touro, mas o Governo da Sua Majestade Britânica, ele próprio, fugiu a todos os riscos e traíndo um aliado,

(Continuação na 4.ª página)

Uma sessão solene PARA A DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS aos mais distintos alunos louletanos

Sob a presidência do sr. Governador de Faro e tendo como orador oficial o nosso ilustre conterrâneo sr. Eng.º Laginha Serafim, distinto Director dos Serviços de Barragens do muito considerado Laboratório Nacional de Engenharia Civil, realiza-se hoje na Câmara Municipal de Loulé uma sessão solene para entrega dos prémios aos melhores alunos louletanos, a qual promete ter larga assistência dado o valor intelectual do ilustre conferente, que subordinará a sua oração «De Síguas» ao tema: «Ensino e Valorização».

O programa começa com uma palestra sobre: «Ensino e Valorização» pelo sr. Eng.º Joaquim Laginha Serafim, distinto investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

(Continuação na 4.ª página)



Eng.º Laginha Serafim

1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

O prazo para a entrega dos trabalhos termina em 15 de Janeiro



Interessante selo expressamente desenhado para o Salão, pelo distinto Arquitecto Alfredo, Carlos Villares Braga

Em toda a imprensa do País e nas principais revistas de fotografia de França, Itália, Espanha e Suíça têm aparecido largas referências ao 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica e, ainda que os temas do certame sejam exclusivamente algarvios, tem o Círculo Cultural do Algarve razões de sobra para se sentir animado para, no próximo ano, prosseguir com outra iniciativa no género, mas de tempos inútil mais lato, pois o interesse sus-

citado em Portugal e, nomeadamente, na França e na Itália, é de molde a fazer prever um vulgar sucesso do Salão.

Embora o prazo para a entrega dos trabalhos só termine em 15 de Janeiro próximo, não só de Portugal, mas também da Itália e da França já chegaram alguns trabalhos de elevado nível artístico. Tudo leva, pois, a fazer crer que o 1.º Salão Algarvio será uma das exposições portuguesas de mais elevado nível técnico e artístico.

Convém esclarecer os concorrentes com dispositivos («slides» ou transparências a cor) que o Círculo Cultural do Algarve permitirá, aos trabalhos classificados em 1.º e 2.º lugar, que sejam tiradas cópias para que os concorrentes não sejam privados desses diapositivos. Também de

acordo com o Art.º 9.º, o organizador esclarece que todos os trabalhos premiados com menções honrosas não ficarão em propriedade do Círculo Cultural do Algarve e serão devolvidos aos concorrentes seus proprietários.

Também estiveram presentes a sr.ª directora da Cantina Escolar e restantes sr.ª professores de Loulé, o sr. Eng. Silva Pereira (que vai ser nomeado presidente da Comissão Municipal de Assistência) e o sr. Delegado Escolar de Loulé que abriu a sessão explicando às crianças o motivo daquela reunião e o alto signifi-

Foi recebida, há dias, pelo Presidente da Câmara, uma carta do seguinte teor:

«E com profunda magia que venho por este meio compartilhar na dor e martírio que sofrem os nossos irmãos da Índia Portuguesa.

Que a vida e o sangue derramado pelos nossos soldados sirva de resgate para aqueles que andam transviados, pelo caminho do mal, querem destruir a nossa realização, esta Grã-Ordem Cristã que recebemos dos nossos antepassados.

Senhor Presidente ao atravessar esta quadra do Natal faço votos para um feliz ano novo cheio de melhores perspectivas para V. Ex.º e todo o povo que ali trabalha.

Os meus cumprimentos

A Bem da Nação

a) ...

Esclarece-se que provém de um cabo de polícia, algures no

concelho, um dos muitos homens bons que, servindo desinteressadamente a sua terra, sentiu bem a dor da afronta perpetrada contra a Pátria.

Na verdade, a amargura que exterioriza é bem aquela que domina todos os portugueses.

Realmente, porque é para quem nos nossos dias, uma tão chocante espoliação?

Onde se tentou a solução dita pela Moral e pelo Direito em ordem a não subestimar o princípio da «coexistência pacífica», tão propalado pelos organismos supra-estaduais?

Que fazem ou fizeram os nossos «amigos» ianques e britânicos sempre pródigos em «facilidades e louvores» quando concordem da nossa tradicional subordinação aos seus interesses?

Nada, como se sabei! Cremos que a lição da história ao serviço da proverbial coragem do condutor da política portuguesa

(Continuação na 2.ª página)

Lembramos

a todos os nossos assinantes que desejem pagar as suas assinaturas anualmente, a conveniência de nos avisarem, evitando assim que façamos a cobrança de 3 em 3 meses.

Porque são muito elevados os encargos com os serviços da cobrança, ficamos m.ito gratos aos nossos preza-los assinantes que queiram ter a gentileza de nos enviar directamente as respectivas importâncias, que são as seguintes:

Trimestre	7500
Semestre	14.000
Ano	25.800
> (África e Brasil)	30.800
> Estrangeiro	37.500
> (Avião)	85.000

(Continuação na 2.ª página)

Efeméride

1-1-1912 — Há cinquenta anos viu Loulé, neste consagrado dia, pelas suas ruas alegres e festivas, a mocidade louletana a sair para a vila com a saída, pela vez primeira, da sua gloriosa «Tuna 1.º de Janeiro», obra técnica de Joaquim António Pires e da colaboração leal e bairrista de tudo que era arte e alma de Loulé.

Viveu gloriosa época de relevantes serviços artísticos até 1916, e hoje são já muito poucos os indivíduos que deram a Loulé essa página sublime do que era a nossa terra no campo do colectivo querer e musical.

Tudo passa, tudo morre, e só a saudade fica a perdurar!

«UM NOVO ANO»

No rolar dos tempos, 1962 chega terminando o rei dano dum anjo, que se assimila como de trágicas recordações para a grande família portuguesa. E nesta nova etapa, que agora vamos percorrer, ao longo de tantos dias, assimilados (quem sabe?) por acontecimentos da mais variada natureza, óbvio se torna que ao menos um raio de esperança, de salutar e inquietante esperança, ilumine pensamentos e gestos, unifique boas vontades e attitudes, irmão os homens e raças. E que nas coordenadas contemporâneas, em que um mundo a avassalar-se em cada instante por um materialismo ateista, faz-nos manifestar o ensaio dum a unificação de esforços em defesa dos altos e cristianissimos

ideais da civilização ocidental, como pendão que outrora empunhámos e cujo facho, por razões várias, teremos que manter nos dias que correm. Cumprê-se assim mais uma vez a secular e singular missão de Portugal.

1962! Que formular? Um voto a apenas, leitor e amigo: paz, fraternidade e união entre todos os homens, e em especial entre a família portuguesa.

«À ESPERA DE GODOT»

Samuel Beckett é hoje um dos expoentes maiores da dramaturgia moderna, e a sua obra «À espera de Godot» um dos simbólicos mais vivos da actualidade. Obra de raro e singular interesse, onde dois seres humanos, co-

(Continuação na 2.ª página)

LOULE' também manifestou a sua repulsa pelo vil ataque indiano

Não cessaram ainda, nem cessarão enquanto justiça não for feita, as exteriorizações de protesto pelo vil ataque de que foi vítima o Estado Português da

Tal como o resto do país, também a vila de Loulé não podia ficar alheia aos gestos de solidariedade que todos temos o dever de manifestar para com os portugueses que em Goa se batiram pela glória da nossa Pátria.

De resto são tão evidentes os nossos direitos que a própria imprensa estrangeira que tão injustamente nos atacou no caso de Angola, está agora (é pena que só agora!) a reconhecer as ignominiosas falsidades dos nossos inimigos, que puseram a máscara de autodeterminação para conseguirem apoderar-se de Angola mas que, perdendo a pouca vergonha que ainda tinham, aproveitaram a fraqueza de Goa para denunciar a monstruosa traíza peza dos seus desígnios expansionistas.

E o que mais nos revoltou é verificar a ingenuidade das potências que sendo ainda grandes no Ocidente não se terem ainda apercebido de que deixarão de ser se toda a África for submergida pelo comunismo que já es-

tendeu os seus poderosos tentáculos até às portas dos Estados Unidos e se prepara também para absorver a América Latina.

E os imberbes dos americanos não querem «ver» que contribuído para a derrocada da Europa acabarão por ficar sózinhos frente ao já colossal bloco comunista que acabará por vencê-los mesmo sem guerra atómica.

Loulé também viveu os momentos de amargura que se se-

BODO DE NATAL da CASA DO ALGARVE

Graças ao valioso auxílio de muitos algarvios, a nossa Casa Regional em Lisboa, pôde dar continuidade ao tradicional Bodo do Natal com que costuma contemplar algarvios pobres e cujo número ascendeu a 600 que receberam valiosos donativos em dinheiro e conservas. O acto realizou-se no passado dia 22, na sede da Casa do Algarve, tendo procedido à distribuição as beneméritas senhoras assistentes: D. Alice Guerreiro Murta, D. Maria Eugénia Mardel Libânia Correia, D. Isabel Garcia Domingues, D. Rosário Moreno, D. Diamantino Fernandes, D. Isabel Moutinho, D. Maria Fernandes, D. Geraldes Azevedo e Silva, e os srs. Dr. Maurício Monteiro, Jerónimo Marcos, Neves Franco, e Martinho Ferreira.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos donativos, o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Beneficência da Coletividade, através da carinhosa colaboração das Senhoras Assistentes e do seu Presidente sr. Dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

Antes da entrega dos

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1962, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ARTS. 1º E 2º DA CITADA LEI:

São eleitores e, como tal recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso geral dos liceus;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das escolas e belas artes;
- d) — Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 30 de Dezembro de 1961

O CHEFE DA SECRETARIA,
RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO

Prédio novo

VENDE-SE

EM FARO, no centro da cidade, de grande volume e ricos acabamentos, já alugado, com o rendimento anual de 60.000\$00. — Óptimo emprego de capital.

Trata: Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 8 — Telefone 574 — FARO.

GAGUEZ

Poderia dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeduca-se estudantes em quaisquer férias. Belles Leiria — Rua Alvaro Coutinho, 50 3.º — Tel. 41500 — Lisboa-1.

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com réz-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Claramundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

CASA

Aluga-se uma casa de construção recente de 6 divisões, com réz do-chão e 1.º andar, na Rua Pedro Nunes (Campina de Cima) — Loulé.

Tratar com José do Carmo (Campina de Cima) — Loulé.

ALUGAM-SE

Duas moradas de casas na Rua Gil Vicente, sendo uma no n.º 37 e outra no n.º 39. Dão-se todos os esclarecimentos nos n.ºs 39 ou 41 da mesma rua.

VENDE-SE

Propriedade no sítio dos Barreiros, a 1 Km da Vila, com 6 geiras de terra de semente, bom rendimento de alfarroba, amêndoas, figo, oliveiras e outras árvores de fruto. Tem casas de habitação e dependências agrícolas.

Nesta redacção se informa.

Vendem-se

Em conjunto ou separadamente, os dois prédios que pertencem a Francisco António Patinha, sitos, respectivamente, na Praça da República e na Rua do Dr. António José de Almeida, desta vila.

Mostra o Dr. Jaime Rua, devendo as propostas ser dirigidas simultaneamente a Alfredo António Martins, Vila Real de Santo António e tenente José Francisco Faustino, Hospital Militar da Estrela, Lisboa, para serem abertas em dia a designar, reservando-se o direito de não se aceitarem se não convierem.

Em Albufeira

Trespassa-se ou arrenda-se um café-restaurante no melhor local de Albufeira (próximo do Tunel).

Tratar com Vítor Miguel de Sousa — Telef. 20 e 100 — Albufeira.

SE DESEJA

Agradecimento

Emilia Campina André

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam a saudosa parente à sua última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

VENDE-SE

No melhor local de Portimão, por motivo de retirada, um prédio de rendimento para 6 a 7 inquilinos, isento por 6 anos, com 3 frentes, 3 pisos e com estrutura para outros, 2 grandes estabelecimentos de grande valor comercial, tendo um deles 4 montras e considerado o melhor do Algarve.

Cede-se uma residência ao comprador.

Informa José Luís Branco — Telefone 732 — PORTIMÃO.

mandar Reparar, Limpar ou Lubrificar

a sua máquina de escrever

Deve confiá-la ao Técnico habilitado:

Joaquim Matiano

Bairro Municipal, 4

— LOULÉ —

FARMÁCIA

Vende-se em Loulé. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Claramundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 243

— 7-1-1962.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

Câmara de falências de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

No dia trinta e um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, pelas dez horas e no local — Rua António José de Almeida, número trinta e oito de polícia, desta vila de Loulé — vão à praça os bens arrolados para a massa falida de Manuel Maurício Gomes dos Santos, que se compõem de cabedais e demais artigos de sapateiro, em parcelas e pelos valores indicados no auto de arrolamento e que serão entregues a quem mais oferecer acima deles valor.

Loulé, 16 de Dezembro de 1961
O Administrador,
António Monteiro Baptista
O Síndico,
Carlos Manuel da Costa Saraiva

Ministério da Economia

Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, engenheiro chefe da 3.ª repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

FAZ SABER QUE, Joaquim Viegas, requereu alvará de licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis sólidos — venda — incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sita na Rua Diogo Lôbo Pereira, 24, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa, e Direcção-Geral dos Combustíveis, 22 de Novembro de 1961.

O Engenheiro-Chefe da 3.ª Repartição.

Fernando Afonso Vieira Campos

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL VIEGAS GUERREIRO e ANTONIO VIEGAS GUERREIRO requerem licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Chapa, junto à estrada dos Corcitos, freguesia de Querença, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte e Poente com a estrada camarária dos Corcitos, Sul com Joaquim Nunes Viegas Santa Rita e a Nascente com Manuel Guerreiro Pau-lino.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 21 de Dezembro de 1961

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

À Industria

hoteleira e similares

Bom trespassse

Por motivo da avançada idade do seu proprietário e falta de saúde de sua esposa, trespassa-se a casa de pasto denominada «A Económica», sita na Rua 5 de Outubro, 115 e 117 em Aljustrel.

A casa é conhecida de norte a sul do País, por chauffeurs, ajudantes, caixeiros viajantes, etc.

Instalada junto do principal centro mineiro do sul do País. Tem habitação junta.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário da morada acima indicada.

